

EDITORIAL**A abolição não realizada: sou negro(a) na pele, na alma, na voz e na luta**

No dia 13 de maio comemora-se a abolição da escravatura. Naquele dia, em 1888... homens e mulheres escravizados aguardavam com grande expectativa a aprovação do projeto de lei, que trazia em seu primeiro artigo a extinção da escravidão no Brasil. Relatos daquela ocasião enfatizam aglomerações nas ruas das principais cidades e regiões, a espera de algo que mudaria a vida de muitas pessoas...

O 13 de maio foi fruto de importantes atores sociais envolvidos no amplo movimento social, que se efetivou nos espaços públicos, em instituições, na clandestinidade. A dizer também que a escravidão no país passou a ser contestada pela Inglaterra, interessada em ampliar seu mercado consumidor com o Brasil. A Lei Áurea, portanto, estava longe de ser um ato de vontade da Coroa, não significando a emancipação efetiva da população escravizada.

Atualmente, também se comemora esta data... mas como um dia de luta, pois a abolição não foi realizada. Constituiu-se de manobras sociais e políticas. A pretensão aqui é enfatizar que 13 de maio é mais um dia de luta como todos os outros dias, aos negros e negras.

É dia de homenagear tantos e tantas que resistem ao racismo e discriminação no país. É dia de falar de *Carolina de Jesus*, escritora mineira, que viveu boa parte de sua vida na favela como catadora de papéis, superou o analfabetismo e com paixão pelas letras e sensibilidade escreveu, entre outras obras, "Quarto de Despejo".

Nesta obra, ela representa a voz dos excluídos; um diário autobiográfico, composto de críticas e denúncias sobre as condições de uma favela. Registra de forma simples e verdadeira fatos relevantes da vida política e social do Brasil de 1955 a 1960.

Os textos que compõem sua obra foram produzidos sob o governo de Juscelino Kubitschek, em que o país se desenvolvia em infraestrutura, ao mesmo tempo que pessoas marginalizadas se aglutinavam em favelas sob condições miseráveis.

É dia também de apresentar *Tula Pilar*, poetisa, moradora de Taboão da Serra, que traz em seus trabalhos os abusos vividos em sua trajetória de vida, como mulher negra, empregada doméstica, babá, cozinheira.

A artista ganhou reconhecimento por participar e organizar saraus na periferia de São Paulo. Trabalhava de forma independente com sua poesia que expressa o combate às opressões. Entre seus trabalhos, destacam-se: "Palavras Inacadêmicas" e "Sensualidade de Fino Trato".

Tula Pilar tem interesse pelo conhecimento e resgate da cultura africana. Enfatiza a relevância de conhecer a verdadeira história para não fortalecer um sistema de desigualdade e alienação.

Assim, como tantas outras que permanecem resistindo diariamente contra as opressões, racismo, exploração humana, escravidão.... é dia de refletir sobre "a abolição não realizada".

Boa Leitura!**Marta Regina Farinelli**

Assistente Social. Bacharel em Direito. Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Associada do Curso de Serviço Social, do Programa de Pós Graduação em Psicologia e, do Programa de Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.